

FILHOS – Princípio 8 – Partel

AUTORIDADE

"E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor."

Efésios 6:4:



IVB Igreja Voz Bíblica - Pr J Laerton 15 02 26

P8 8.1 FILHOS-PAI AUTORIDADE EXEMPLO CULTO DOMÉSTICO CULTO DEVOCIONAL

IVB Igreja Voz Bíblica - Pr José Laerton 01 03 26

Textos básicos:

Efésios 6:4 “E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.”

Efésios 6:1 ¹ Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

Efésios 5:22-24 “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja... Assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.”

Provérbios 23:25 “A mãe dos filhos se alegrará neles.”; **Provérbios 14:1** “A mulher sábia edifica a sua casa...”.

TESE ou propósito desse estudo.

1. Vamos tratar da responsabilidade espiritual e prática dos pais na criação dos filhos, destacando o papel de liderança do pai e o apoio indispensável da mãe.
2. Que o papel e responsabilidade do pai bíblico é um chamado a exercer **autoridade espiritual e moral** sobre sua família, sendo exemplo de fé e obediência a Deus.
3. Que o pai deve instruir os filhos nos caminhos do Senhor, obrigatoriamente tendo o dever de fazer o culto doméstico ou familiar: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos...” (Deuteronômio 6:6-7, ACF).
4. Que a disciplina é vista como expressão de amor, primeiro a cargo do pai e na sua ausência, da mãe: “Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.” (Hebreus 12:6, ACF).
5. Que a autoridade do pai não lhe concede direito de abusar e provocar os filhos à ira,

mas criá-los na instrução do Senhor: “*E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.*” (Efésios 6:4).

6. Que o papel e responsabilidade da esposa bíblica é auxiliar e dar apoio ao seu marido e pai de seus filhos, pois a mãe é apresentada como **auxiliadora idônea** (cf. Gênesis 2:18), colaborando na formação espiritual e emocional dos filhos.
7. Seu papel é de apoio à liderança do pai, mas também de influência direta na vida cotidiana dos filhos, especialmente nos primeiros anos. A sabedoria materna é exaltada: “*A mãe dos filhos se alegrará neles.*” (Provérbios 23:25); “*A mulher sábia edifica a sua casa...*” (Provérbios 14:1).
8. Que o objetivo, tanto da paternidade, quanto da maternidade bíblicos é, que, a criação dos filhos deve ter como meta formar discípulos de Cristo, não apenas cidadãos responsáveis. Que o lar deve ser visto como o primeiro campo missionário, onde os pais refletem o amor e a justiça de Deus. Por isso, a paternidade bíblica é inseparável da fé: “*Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.*” (Provérbios 22:6).

INTRODUÇÃO – Diante das proposições acima, podemos afirmar:

➔ A família, na perspectiva bíblica, não é uma instituição acidental nem meramente cultural. Ela é um projeto de Deus, que só funciona bem, conforme o plano de Deus.

1. Que autoridade do pai na família não é acessória, mas, essencial para uma educação cristão bem-sucedida.
2. Que o apoio da mãe a missão do pai como autoridade, exemplo e responsável pelo culto doméstico, também, é fundamental ou indispensável para uma família bem estruturada e abençoada.

3. Que boa educação cristã não ocorre por acaso, mas, é intencional, por isso, criar filhos para Deus e nos moldes bíblicos exige autoridade e supervisão deliberada da transferência da fé de uma geração para outra (Dt 6).
4. Que as virtudes bíblicas devem ser intensa e intencionalmente exemplificadas pelos pais e só, assim, mais bem ensinadas (Dt 6).
5. Que o diabo odeia a família bíblica, ou como foi pensada e estruturada por Deus. Ele quer destruir a família, porque ela é reflexo de Deus, pois, cabe a família multiplicar a imagem de Deus na história através da geração e criação de filhos (Gn 1.26–28). Por isso, o diabo trabalha sem cessar para impedir que jovens se casem legitimamente aos olhos de Deus. Que abortem seus filhos. Que tenham filhos, mas sem casar-se, ou os tenham, mas terceirizem a missão de criá-los.
6. Que é a noção de que Filhos são estorvo é fruto das ideologias de uma sociedade pagã em franca demolição, porque nega que os filhos são bênção do Senhor. “*Eis que os filhos são herança do SENHOR*” (Sl 127.3, ACF). A Bíblia contradiz a visão moderna que trata filhos como fardos inconvenientes, e que podem ser descartados pelo aborto, ou ter sua educação terceirizada.
7. Que os pais, primeiro o pai e a mãe lhe dando apoio, são líderes espirituais dos filhos. A responsabilidade principal é ajudá-los a crescer espiritualmente, pela instrução, disciplina e direção dada pelo exemplo (Pv 17.6; 3Jo 4).
8. Que o pai, através do culto doméstico, diário, tem o dever de instruir pela Palavra, oração e práticas de honra, respeito e comunicação saudável.
9. Que crianças, criadas sem os pais, ou em lares, ditos evangélicos, onde não se faz o culto doméstico, são crianças condenadas a fracassarem na vida.
10. Destacaremos nesse estudo a autoridade paterna, com o alegre apoio da mãe.

I. ESTRUTURA BÍBLICA DE UM LAR CRISTÃO

Com Foco nos Papéis do Pai e da Mãe na Paternidade Bíblica

Papel do Pai	Referências Bíblicas	Papel da Mãe	Referências Bíblicas
Exercício de autoridade espiritual e liderança moral da família	Deuteronômio 6:6-7 – “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos...”	Apoio como auxiliadora idônea, fortalecendo a liderança do pai	Gênesis 2:18 – “Far-lhe-ei uma adjutora que lhe corresponda.”
Instruir e disciplinar os filhos com amor	Hebreus 12:6 – “Porque o Senhor corrige o que ama...”	Influência direta na formação espiritual e emocional dos filhos	Provérbios 14:1 – “A mulher sábia edifica a sua casa...”
Criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor, sem provocá-los à ira	Efésios 6:4 – “E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos...”	Transmitir sabedoria e alegria no cuidado dos filhos	Provérbios 23:25 – “A mãe dos filhos se alegrará neles.”
Ser exemplo de fé e obediência, refletindo a paternidade de Deus	Provérbios 22:6 – “Instrui o menino no caminho em que deve andar...”	Apoiar na educação e instrução cristã, especialmente nos primeiros anos	Provérbios 31:26 – “Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.”

A Bíblia posiciona o pai como modelo divino de autoridade amorosa, ordenando obediência e o culto familiar, tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo Testamento.

II. AUTORIDADE PATERNA NO VT

1. O pai tem o dever de pôr em ordem a casa ou famílias.

Gênesis 18:19: “Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para agir com justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.”

O texto revela: **Abraão vai ordenar (tzivah) seus filhos e sua casa.** O verbo *tzivah* é forte — é o mesmo verbo usado para mandamentos e decretos. Não é sugestão. É instrução com peso de autoridade.

Três elementos aparecem no que Abraão deveria ensinar: o **caminho do Senhor** (uma expressão que abrange toda a ética da aliança), a **justiça** (*tzedaqah* — retidão, integridade) e o **direito** (*mishpat* — equidade, ordem social correta). Ou seja, a liderança paterna não é autoritarismo vazio — ela tem conteúdo: caráter, ética e temor a Deus.

Aplicação para os pais

Deus chamou Abraão pelo nome antes de o filho nascer. Isso nos diz que **o pai é chamado à liderança antes de a criança existir** — o papel não começa com o comportamento do

filho, começa com a decisão do pai. A autoridade paterna aqui não é dominação, é *responsabilidade de bênção*: Deus liga o cumprimento de Suas promessas ao fato de o pai exercer seu papel. A bênção sobre os filhos passa pela fidelidade do pai.

2. O pai, primeiro e junto dele, a mãe, devem ser honrados pelos filhos.

Êxodo 20:12: “Honra a teu pai e a tua mãe”. Aqui vemos um dever dos filhos. Veremos mais adiante.

3. O pai o principal responsável pelo culto familiar diário.

Deuteronômio 6:6-7: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; 7 E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te...”

O versículo 6 estabelece uma sequência fundamental: primeiro **“no teu coração”** — antes de entrar na casa, o conteúdo deve estar dentro do pai. Ninguém transmite o que não possui. A formação dos filhos começa com a transformação dos pais.

O versículo 7 usa o verbo hebraico שָׁנַן (*shanan*), traduzido como “inculcarás” ou “ensinarás diligentemente”. *Shanan* tem a raiz

de "afiar", como se afiam facas. A ideia é de repetição metódica, de gravar na mente pela insistência paciente. Não é um sermão mensal, é uma conversa diária, integrada à rotina.

Os quatro momentos citados, **em casa, no caminho, ao deitar-se, ao levantar**, cobrem literalmente todo o dia. Isso não significa que o pai deve pregar o dia inteiro, mas que a fé deve ser *fluida na vida cotidiana*, não compartimentada em momentos religiosos. A mesa do jantar, o carro, a hora de dormir, tudo é espaço de formação.

O papel da mãe na educação cristã dos filhos. Embora o texto esteja no masculino singular (dirigido ao 'av, ao pai, como cabeça da família na cultura hebraica e da igreja), Deuteronômio 6 pressupõe a família como unidade. A mãe é a **guardiã do ambiente doméstico**, ela é quem, na maioria dos casos, ocupa o espaço da casa com maior presença. O *shanan* diário do pai só é possível quando a mãe sustenta o lar como espaço de segurança, rotina e amor. Pai e mãe não competem aqui, eles se completam: o pai com a iniciativa da instrução; a mãe com a consistência do ambiente.

Aplicação para os pais. A pergunta que este texto faz para cada pai é direta: *"O que você tem dito aos seus filhos no caminho?"* O texto não pergunta sobre o que acontece na igreja, pergunta sobre o que acontece dentro do carro, à mesa, antes de dormir. A liderança espiritual do pai não acontece na Bíblia de capa dura na estante, acontece na conversa de 10 minutos enquanto leva o filho à escola.

4. O pai temente a Deus é crucial na direção espiritual que a família vai tomar.

Josué 24:15: *"Eu e a minha casa serviremos ao Senhor"*. A escolha que uma moça faz da pessoa com quem vai se casar, geralmente, determina o futuro espiritual da família.

5. O pai temente a Deus é modelo de submissão a correção divina e a prática com amor.

Provérbios 3:11-12: *"11 Filho meu, não rejeites a correção do SENHOR, nem te enojas da sua repreensão. 12 Porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem."*

6. O pai temente a Deus segue um programa, tipo culto doméstico, para educar seus filhos.

Provérbios 22:6: *"Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele."*

Aqui ocorre um entendimento precioso: **a disciplina de Deus é explicada pela metáfora do pai humano**. Ou seja, a relação pai-filho serve de janela para entendermos o próprio coração de Deus. Isso inverte e eleva o papel paterno, o pai não apenas tem autoridade; ele *representa algo de Deus* diante de seus filhos.

O versículo usa dois verbos paralelos: **יָכַח** (*yakach*), repreender, corrigir, confrontar com a verdade, e a ideia de disciplina (*musar*), que é mais ampla: formação de caráter por meio de instrução, correção e, quando necessário, consequências. *Musar* não é punição, é formação.

O elo que une disciplina e amor é explícito: *"o Senhor repreende aquele a quem ama."* O pai que nunca corrige não está demonstrando amor, está demonstrando indiferença disfarçada de bondade. A ausência de disciplina é, na teologia bíblica, uma forma de abandono afetivo.

O papel da mãe em promover a melhor relação pai-filho possível A mãe exerce aqui um papel fundamental de **suporte e mediação emocional**. Enquanto o pai exerce a autoridade da correção, a mãe muitas vezes é quem acolhe, explica e reconstrói o vínculo após a disciplina. Isso não é fraqueza, é sabedoria. A criança que recebe correção do pai e acolhimento da mãe aprende duas coisas ao mesmo tempo: que há limites no amor, e que o amor não desaparece por causa dos limites.

Aplicação para os pais. A grande questão que este texto coloca é: *"Que tipo de disciplina você pratica?"* Disciplina bíblica não é explosão de raiva, é intervenção amorosa e intencional. O pai que grita sem ensinar, ou que pune sem explicar, não está exercendo *musar*, está descarregando frustração. E a mãe que protege o filho de toda correção não está sendo amorosa, está sabotando a formação do filho.

III. A AUTORIDADE DO PAI EM EFÉSIOS 6:1,4 E DOIS ARGUMENTOS EM FAVOR DELA

Eféios 6:4: "*E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.*"

1º) A palavra escolhida foi, “pais” (gr. *πατέρες* – *patéres*), com referência a genitor masculino.

O apóstolo Paulo usa especificamente *pais* (não “genitores”), destacando a figura paterna como **responsável primário pela condução espiritual da família**. Embora o termo possa incluir mães em sentido amplo, os comentaristas ressaltam que Paulo se dirige aos pais porque **a autoridade doméstica estava especialmente confiada a eles**. Do ponto de vista desse texto, a

ênfase da liderança espiritual do lar não é acessória, mas essencial para a formação cristã.

2º) Diante da ordem aos filhos de obedecer a autoridade paterna, essa é essencial e não acessória

Se os filhos são chamados à obediência (Ef 6:1), é necessário que os pais exerçam sua autoridade de forma justa e amorosa. A ordem de Paulo implica que **a obediência infantil depende da qualidade da liderança paterna**

O pai não deve usar sua autoridade para humilhar ou irritar, mas para **disciplinar e instruir**. Isso mostra que a autoridade não é tirânica, mas pedagógica e espiritual.: "*Pais, não irritai vossos filhos, para que não percam o ânimo.*" (Colossenses 3:21)

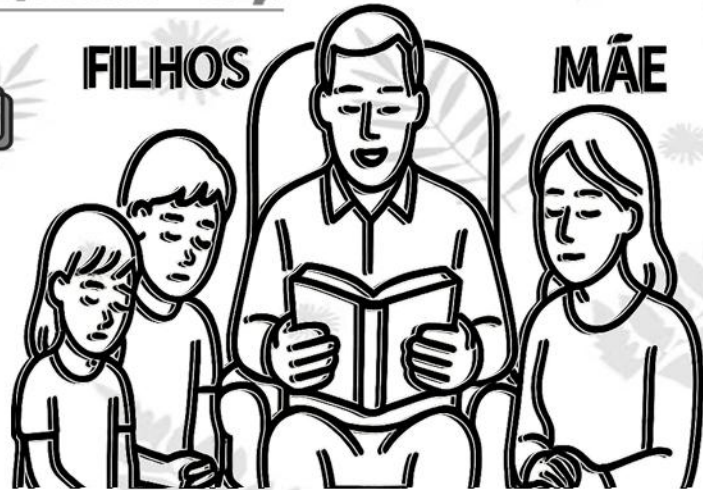
FILHOS – Princípio 8 – Parte 2

Autoridade

Importância do Culto Familiar

"E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor."

Efésios 6:4:



IVB Igreja Voz Bíblica - Pr José Laerton 01 03 26

RECAPITULAÇÃO DA PARTE 1:

"FILHOS – PAI AUTORIDADE, EXEMPLO, CULTO DEVOCIONAL, MÃE APOIO"

- Princípio 8 da série sobre filhos: Autoridade.
- Foi destacado o triste fato de que vivemos em um mundo sem autoridade legítima, onde muitas lideranças são abusivas ou arbitrárias.

→ Quatro fatores fundamentais de uma família bíblica, por isso, funcional:

1º FATOR: Estrutura Bíblica da Família

- Deus é o juiz, legislador e rei (Isaías 33:22).
- Pai: autoridade e exemplo (Efésios 6:4).
- Mãe: apoio, auxiliadora idônea (Provérbios 14:1).
- Filhos: obedecer aos pais no Senhor (Efésios 6:1).
- Culto familiar: elo central entre pai e mãe, sustentando a vida espiritual da casa.

2º FATOR: Responsabilidade do Pai como o cabeça da família

- Exercício de autoridade espiritual e moral, não como tirania, mas como exemplo de fé e obediência.

- Culto doméstico diário é obrigação do pai (Deuteronômio 6:6-7).
- Disciplina deve ser vista como expressão de amor (Hebreus 12:6).
- O pai é chamado a ordenar sua casa, como Abraão (Gênesis 18:19).
- A primeira imagem que os filhos têm de Deus é refletida no pai.

3º FATOR: Papel da Mãe de apoio como auxiliadora idônea:

- Apoio indispensável à liderança do pai.
- Influência direta na vida cotidiana dos filhos, especialmente nos primeiros anos.
- Deve alegrar-se nos filhos (Provérbios 23:25).
- A mulher sábia edifica sua casa (Provérbios 14:1).
- Atua como mediadora emocional, fortalecendo o vínculo entre pai e filhos após a disciplina.

4º FATOR: O Culto Familiar como alicerce de um lar alicerçado na rocha bíblica.

- É o centro da vida espiritual da família.
- Sem ele, o resultado é fracasso espiritual e moral.

- Deve ser diário, integrado à rotina (em casa, no caminho, ao deitar-se e ao levantar-se).
- É o meio de transmitir fé e valores de geração em geração.

Desafios deduzidos da primeira mensagem sobre a autoridade no lar:

1. Pais: liderar com autoridade amorosa, exemplo e disciplina.
2. Mães: apoiar, alegrar-se nos filhos e sustentar o ambiente doméstico.
3. Filhos: honrar e obedecer aos pais.
4. Família: cultivar diariamente o culto doméstico como prática essencial.
5. Educação cristã: intencional, planejada e fundamentada na Palavra.
6. A família é projeto de Deus, não acidente cultural.
7. O diabo ataca a unidade conjugal para destruir a próxima geração.
8. O culto doméstico e a cooperação entre pai e mãe são indispensáveis para formar discípulos de Cristo.

IV O CULTO FAMILIAR, ESSENCIAL, INDISPENSÁVEL, VITAL MESMO.

A) Bases e razões para o culto familiar diário como uma ordenança bíblica para o pai e para a mãe:

1. O homem foi criado para adorar a Deus (Gn 3; Jo 4.23; Rm 1). O pecado distorceu o objeto da adoração, mas em Cristo fomos recriados *“para o louvor da sua glória”* (Ef 1.12).
2. Deus deu responsabilidade dos pais. O a Abraão que instrísse seus filhos (Gn 18.19). O mandamento se repete em Dt 6.6-7: *“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos...”*.
3. O exemplo de Jó. *“E sucedia que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, Jó enviava e santificava a seus filhos, e levantava-se de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles”* (Jó 1.5).
4. O dever de preparar as futuras gerações. Salmo 78: O culto em família transmite às gerações futuras os feitos de Deus: *“Não os encobriremos aos seus filhos; contaremos à*

geração vindoura os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez” (Sl 78.4).

B) Tempos e tipos determinados de adoração a Deus.

Adoração particular (Mt 6.6; Sl 63.6).
Adoração coletiva (Hb 10.25; Ef 2.21).
Adoração em família (Js 24.15: *“Porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR”*). O culto doméstico é como um “banquinho de três pernas”, sem ele, a vida cristã fica instável.

C) Os pais fiéis têm o culto doméstico como uma responsabilidade e privilégio

Jonathan Edwards: *“Toda família cristã deveria se comportar como se fosse uma pequena igreja”*. Paulo exorta: *“E vós, pais, não provoqueis à ira os vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”* (Ef 6.4). A liderança espiritual recai prioritariamente sobre o pai, mas, na ausência dele, a mãe assume essa responsabilidade.

D) O que determina se um lar é verdadeiramente cristão?

A Centralidade de Cristo no lar é percebida através do culto diário, que molda pensamentos, palavras e ações em torno de Cristo. A formação espiritual dos filhos: *“A fim de que pusessem em Deus a sua confiança, e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas guardassem os seus mandamentos”* (Sl 78.7). A motivação dos pais é deixarem um legado ou impacto geracional. O ensino no lar perpetua a fé ao longo das gerações (2Tm 1.14).

E) Não fracassarem na criação de seus filhos, como acontece com milhares de lares, ditos cristãos, mas, não se enquadram como tal. Cristo não é o centro, e sim, o mundo.

O fracasso dos lares em nosso tempo é atribuído, principalmente a negligência do culto doméstico. Muitos lares cristãos perderam essa prática, mas ela foi central na história da igreja. Os crentes mundanos dizem que o culto doméstico é legalismo, porém, os crentes fiéis o veem resposta à graça de Deus (Rm 5.8). De modo que a ausência de culto familiar enfraquece a fé e abre espaço para a impiedade.

F) Como fazer um culto doméstico?

Elementos básicos: leitura da Escritura, oração e cânticos. Simplicidade: não precisa ser longo ou complexo; a constância é mais importante. Testemunho diário: proclama ao mundo e à família: “*Mas eu e a minha casa serviremos ao SENHOR*” (Js 24.15).

CONCLUSÃO: Princípios de bom exercício de autoridade paterna

1. **Instruir antes**, de disciplinar. Isso requer, que o culto familiar seja feito, sem falta, todos os dias.
2. **Disciplinar com o propósito de ajudar** o filho a ser um melhor discípulo de Cristo. Isso implica em:
3. **Disciplina positiva**, com visão no bom propósito a ser alcançado. Isso requer: clareza nas regras, nas quais, o pai deve estabelecer limites claros e consistentes, explicando o “porquê” à luz da fé. Disciplina amorosa: a disciplina não deve ser punitiva ou humilhante, mas formativa, visando moldar o caráter dos filhos. Disciplina baseada no exemplo pessoal, desde que a autoridade é reforçada quando o pai vive aquilo que ensina, mostrando coerência entre fé e prática.
4. **Presença ativa** na vida da família e dos filhos, o que requer, dedicar tempo de qualidade, ouvindo e participando da vida dos filhos. Falando palavras de encorajamento, equilibrando correção com afirmações positivas, valorizando conquistas e esforços. Sendo proativo nos gestos de cuidado ou pequenos atos de carinho (abraços, atenção, interesse) comunicam segurança e amor.
5. **O culto doméstico e familiar** é a missão mais importante de um pai e de uma mãe. A doutrina e admoestação do Senhor, que é o ensino bíblico deve ser transmitido tanto em momentos formais (culto doméstico, oração) quanto informais (conversas diárias).

APÊNDICE 01

Estatísticas Terríveis de Filhos Criados Sem o Pai e o Alto Preço Pago Por Toda a Sociedade

Citações do livro: *Crianças do reino: transmitindo uma fé viva aos nossos filhos* de Tony Evans

“As estatísticas comprovam. Quase 50% de todas as crianças nos Estados Unidos estão sendo criadas em lares monoparentais. Mais de 3 milhões de crianças abandonam a escola todos os anos, e desistentes do ensino médio cometem 75% de todos os crimes em nosso país.² Aproximadamente 1 milhão de adolescentes engravidam a cada ano, sobrecarregando nossa já frágil economia em quase 10 bilhões de dólares anualmente por meio de despesas tributárias,³ e isso sem mencionar o alto custo emocional, físico e espiritual sofrido pelas jovens mães e seus filhos. As igrejas não atraem mais a juventude como no passado. O resultado é que as igrejas estão fechando as portas a um ritmo alarmante; nos

Estados Unidos, de 8 a 10 mil igrejas são desativadas todos os anos.⁴

Estamos presenciando uma geração de pessoas sem pais as quais, por negligência, abuso ou abandono, estão se tornando pais também.

Os problemas urbanos agora sobrecarregam os centros suburbanos com muitas das mesmas questões; o uso de drogas nesses bairros mais do que dobrou na última década.⁵ Atualmente o homicídio é a segunda maior causa de morte de jovens entre 15 e 24 anos. O bullying se tornou uma epidemia. A desesperança nunca foi tão alta. Antidepressivos são usados quase no mesmo ritmo de vitaminas, com mais de 4 milhões de adolescentes ingerindo algum medicamento para distúrbios emocionais.⁷

Fontes bibliográficas dadas no livro de Tony Evans:

¹Mike Devlin, “10 real-life Disney deaths”, Listverse.com, disponível em:

<http://listverse.com/2013/03/27/10-real-life-disney-deaths/>, acesso em: 27 mar.2013.

²Education Week, “Dropouts”, disponível em: <http://www.edweek.org/ew/issues/dropouts/>, acesso em: 2 ago. 2004, atualizado em: 16 jun. 2011; para um quadro de fácil compreensão resumindo dados da Education Week, veja Statistic Brain, “High School dropout statistics”, disponível em: <http://www.statisticbrain.com/high-school-dropout-statistics/>, acesso em: 1 jan. 2014.

³Campanha nacional de prevenção à gravidez de adolescente e gravidez imprevista, “Counting it up: the public costs of teen childbearing”, disponível em: <https://powertodecide.org/what-we->

do/information/resource/library/counting-it-key-data, acesso em: 16 jan. 2019.

⁴Steve McSwain, “Why nobody wants to go to church anymore”, The Huffington Post, disponível em:

http://www.huffingtonpost.com/stevemcswain/why-nobody-wants-to-go-to_b_4086016.html, acesso em: 14 out. 2013.

⁵Byron Pitts, “Hidden America: heroin use has doubled, spreading to suburbs”, ABC News, disponível em:

<http://abcnewsradioonline.com/health-news/hiddenamerica-heroin-use-has-doubled-spreading-to-suburbs.html>, acesso em: 31 jul. 2013.

Centros para controle e prevenção de doenças, National Center for Injury Prevention and Control, Web-based Injury Statistics Query and Reporting

System (WISQARS) (2010), citado em “Youth violence: facts at a glance, 2012 Report from the National Center for Injury Prevention and Control Division of Violence Prevention”, disponível em: <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/yv-datasheet.pdf>.

⁷Katherine Sharpe, “The medication generation”, Wall Street Journal, disponível em:

<https://www.wsj.com/articles/SB100014240527023036495045774931126187091>, acesso em: 16-1-12.

APÊNDICE 02

Realidade Terrível de Filhos Criados Sem o Pai

Citação do livro *Os Filhos da Mãe* de José de Souza Martins:

“A ausência do pai, em muitos casos, significa a ausência de autoridade e de referência, criando um avazio que se traduz em vidas desordenadas e frequentemente trágicas.”

O livro, “*Os Filhos da Mãe*”, de José de Souza Martins, discutem justamente o impacto da ausência paterna na formação dos filhos. Em alguns trechos, o autor menciona estatísticas e estudos sociológicos que mostram como crianças criadas sem a presença do pai têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades, incluindo envolvimento com a delinquência e destinos trágicos.

Martins relaciona a ausência paterna à desigualdade estrutural no Brasil, onde mães solteiras ou abandonadas assumem integralmente a responsabilidade pelos filhos. Isso, porque, segundo o autor, a falta de referência paterna é vista como um fator que fragiliza a formação da identidade e da disciplina, deixando os jovens mais vulneráveis a influências externas negativas. Ele menciona pesquisas que apontam maior probabilidade de

delinquência juvenil e de vidas marcadas por tragédias pessoais entre filhos sem a presença do pai.

APÊNDICE 03

Importância e Bênção do Culto Familiar

Citações do livro: “*Culto em família: uma bênção à sua espera*”, de Jason Helopoulos;

(Culto Familiar)

“Feliz responsabilidade. A palavra “responsabilidade” pode ter tentado você a fechar o livro. Mas não devemos hesitar em usá-la. Pode parecer uma palavra terrível; todavia, o culto familiar é uma responsabilidade feliz. É agradável! A adoração em família não é um trabalho penoso. É amedrontador? Às vezes! É uma luta? Com frequência! Vale a pena? Sem dúvida!

Como disse Jonathan Edwards, o grande pregador e escritor do Primeiro Grande Avivamento: “Toda família cristã deveria se comportar como se fosse uma pequena igreja”.¹ De quem é a responsabilidade de estimular o lar a ser uma “pequena igreja”? Podemos dizer que é uma responsabilidade conjunta do marido e da mulher. Isso é verdade em um sentido, pois os dois devem procurar incentivar a adoração no lar e dar apoio um ao outro. Dessa forma, marido e mulher, ou pai e mãe, compartilham a responsabilidade geral do culto em família — responsabilidade não no sentido de algo que se deva fazer, mas de algo que desejamos fazer como cristãos salvos pela graça tão maravilhosa. Entretanto, prioritariamente, a liderança espiritual do lar é responsabilidade do marido — aquele que foi designado a amar sua mulher e cuidar dela. Se existem filhos na família, então é principalmente responsabilidade do pai, como cabeça do lar, cuidar de quem se encontra sob seus cuidados, guiando-os na adoração. Se o pai estiver ausente, em sentido físico ou espiritual, então essa feliz responsabilidade recai sobre a mãe. Seria muito bom se esse nunca fosse o caso; no entanto, trata-se de uma realidade muito mais comum do que gostaríamos em nosso tempo. Em tais situações, a mãe ainda desejará ver o lar repleto de adoração, e assim ela assumirá esse dever (que de modo ideal não seria dela).”

Testemunhos de várias autoridades espirituais e teológicas sobre o culto familiar:

“Sendo pai de cinco filhos curiosos, mal teria tempo de conversar com eles a respeito da Palavra de Deus e de orar com eles se não fosse pelo culto bem estruturado em família. Que grande perda as famílias cristãs sofreram por negligenciar esse meio de graça fundamental! (Justin Taylor)

“Além da regular observância do dia de descanso e do culto semanal, não há nada mais importante para o cultivo da piedade cristã que a prática regular do culto em família — infelizmente, não há nada mais negligenciado também.” (C. J. Mahaney)

“Os puritanos acreditavam que uma das maiores razões para a impiedade ter inundado sua nação foi o abandono do culto em família. (Jon D. Payne)

O restabelecimento do culto em família é um dos acontecimentos mais estimulantes do cristianismo atual. Entretanto, a prática ainda é rara. A maior parte dos lares cristãos ainda não mantém nada que lembre o altar familiar que uma vez representou a norma entre os seguidores de Cristo. Poucas pessoas em nossos dias já viram ou experimentaram um culto no lar. (Silas Ng)

“(Culto familiar) Sumiu! Ou, pelo menos, é raramente visto ou ouvido. Se fosse um animal, poderia figurar na lista de espécies em risco de extinção. Não apenas deixamos de fazê-lo, mas também paramos de falar sobre ele. Ouvimos poucos sermões ou exortações pastorais a seu respeito. Encontramos poucos pais e mães incentivando-se mutuamente a fazê-lo. As publicações cristãs parecem ter se esquecido dele por completo. Contudo, na história da igreja, foi uma das características mais fortes da família cristã. [...]

O que fazia parte do DNA da família cristã de séculos atrás, mas parece ter desaparecido por completo no século passado? O culto em família. Essa gloriosa expressão da fé cristã costumava ser a marca dos lares cristãos, mas, ao longo dos últimos cem anos, a igreja evangélica parecer ter se esquecido dela. Está na hora de outra vez explorar e promover nas igrejas o culto familiar. (Jason Helopoulos)



4ª Feira: 19:00 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical

Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA